Anno XXVI. Quarta-feira 17 de Abril de 1850. N. 86.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas 54 e minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes *(adiantados)*		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Bazilissa. Aud. do J. dos orf. e m. 1 v.
16 Terç. S. Engracia. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Aniceto. Aud. do J. da 2. v. do civel.
18 Quint. S. Galdino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
19 Sext. S. Hermogenes. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
20 Sab. S. Ignez de Monte Policiano. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do crime.
21 Dom. S. Anselmo.

CAMBIOS EM 16 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 e 28¹/₄ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$000 a	16$800
» de 6$400 novas ..	16$100 a	16$300
» de 4$000...........	9$100 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$940 a	1$960
Pesos columnarios.......	1$940 a	1$960
Ditos mexicanos...........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

BAHIA.

« Temos a summa satisfação de noticiar a chegada neste vapor do Exm. Sr marechal José Joaquim Coelho, que por decreto de 31 de dezembso passado foi nomeado para de novo commandar as armas desta provincia. Seja bem vindo o honrado e valente militar, a cuja espada deve a bella cidade do Recife a sua existencia, e talvez o Brasil a conservação das suas instituições! Sim, porque a não apresentar-se o illustre general, como por um milagre, na cauda das hostes *constituintes* que no dia 2 de fevereiro de 1849 se arrojaram sobre aquella capital, a cidade do Recife seria aniquilada e a constituição e o trhono soffreriam um embate terrivel. Novos e immarcessiveis louros coroaram felizmente a fronte de S. Exc. nesse dia para sempre memorando; a hydra d'anarchia que segura contava supplantar em todo o Brasil a ordem publica, despregando nas mais provincias a sua ensanguentada bandeira, vio esvaecer-lhe a arrojada ousadia nas ruas da capital de Pernambuco, ante o incomparavel sangue frio do Exm. Sr. Tosta, e a bravura e perecia militar do nobre general Coelho. Ainda em 26 de janeiro deste anno, teve S. Exc. mais um ensejo de dar novo realce á sua tão bem adquirida reputação de bravo, quebrando o encanto das famosas mattas d'Agua-Preta, onde se julgavam seguros os bandos que no sul da provincia continnavam a atacar a sociedade, derrotando-os completamente e obrigando-os a recorrer pressurosos á magnanimidade imperial. Honra pois ao denodado soldado do Imperador, ao bravo defensor da constituição, ao inabalavel sustentaculo da ordem e da integridade do imperio! »

(*Mercantil de 8 do corrente.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

5.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 15 DE ABRIL DE 1850.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.--Vide o *Diario* n. 85.)

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 2, que revoga a segunda parte do artigo da lei n. 40 de 9 de junho de 1837 e extingue o lugar de escrivão privativo das hypothecas.

Não havendo quem ácerca delle tome a palavra, he submettido á votação, e approvado

Entra em primeira discussão o projecto n. 3, que regularisa a administração das loterias da provincia, e prohibe a venda de bilhetes de loterias estrangeiras, e de outras provincias.

O Sr. Mello Rego:--Sr. presidente, eu não posso dizer que não sabia que esta materia tinha de ser discutida hoje, porque estava presente quando V. Exc. a deu para ordem do dia; mas outras occupações me privaram de a estudar: entretanto aventurarei algumas duvidas que tenho a respeito da constitucionalidade do projecto apresentado pelo nobre deputado, aquem peço licença para as fazer.

Sr. presidente, com quanto na primeira discussão de qualquer projecto sómente se deva tratar da sua utilidade ou vantagem; todavia, seguindo o exemplo que me deu o nobre deputado quando em uma das sessões antecedentes tambem se oppôz em primeira discussão a um outro projecto, occupar-me-hei apenas da materia do artigo 5.° do que se discute, o qual diz assim:

« Dous mezes depois da promulgação des-« ta lei, fica prohibida a venda de bilhetes « e cautelas de loterias estrangeiras e de « outras provincias do imperio »

Eu assento que este artigo está inteiramente em opposição as disposições da constituição; nós, nas assembléas provinciaes não podemos por uma lei suspender as disposições de leis geraes: a assembléa geral tem autorisado as loterias, a venda de bilhetes em todo o imperio, logo a assembléa provincial de Pernambuco não póde resolver que nesta provincia se não vendam bilhetes. Parece-me que o acto addicional não nos dá podêres para isso; além de que eu até ponho em duvida o direito que assiste ás assembléas provinciaes para conceder loterias Opiniões muito respeitaveis tenho ouvido neste sentido; tenho ouvido mesmo que nem os podêres geraes as devem conceder, quanto mais os provinciaes; mas em fim no nosso paiz tem-se adoptado isso; a assembléa geral tem concedido loterias, e as assembléas provinciaes tambem teem: eu, pois, não acompanharei a discussão neste terreno, e até tomo a questão sób o ponto de vista de que as assembléas provinciaes pódem conceder loterias; mas digo que não póde prohibir que sejam vendidos os bilhetes das de outras provincias.

A vantagem, ou o fim que o nobre deputado teve em vista foi sómente favorecer as loterias da provincia, uma vez que a venda dos bilhetes das de outras provincias póde embaraçar a das desta. He isso verdade; mas me parece que tal prohibição irá tambem forçar a população a comprar tão sómente bilhetes de certas e determinadas loterias, nas quaes talvez ella não tem confiança; porque, sejamos francos a população (não sei dos motivos) não tem confiança nas loterias da provincia. Repito, não sei dos motivos nem quero entrar agora na indagação delles; vejo que assim acontece: preferem-se os bilhetes do Rio-de-Janeiro aos da nossa provincia.

Depois, o nobre deputado vem assim a estabelecer um monopolio dos bilhetes das loterias da provincia, o que elle não póde fazer, porque nós não podemos embaraçar que outras provincias extraiam as suas loterias. A constituição não quér isto. Ha com tal privilegio uma falta de equidade, ha mesmo uma injustiça.

Entendo que a concessão de loterias he de utilidade para esta, ou aquella provincia, para estas, ou aquellas obras; isto he verdade; mas como todas as provincias devem concorrer para que suas irmãs gozem de iguaes privilegios e favores; parece-me que a assembléa de Pernambuco não póde estabelecer um privilegio para si.

Eu não estava preparado para a materia, mas me parece que estas poucas reflexões bastem para pesar no animo da casa. Nós devemos sustentar integralmente a constituição; e o acto addicional não nos autorisa a legislar sobre este objecto, nem mesmo ha precedentes da casa a este respeito, a não ser o imposto sobre o sabão; imposição que reputo tambem inconstitucional, e da qual proporei em breve a revogação.

As assembléas provinciaes não podem impôr sobre objectos geraes; a constituição deu igues direitos a todas as provincias, deu as mesmas garantias a todos; mas o nobre deputado pelo seu projecto vai destruir essa igualdade que a constituição estabeleceu, vai crear uma odiosidade entre as outras provincias e a de Pernambuco, quér assim destruir esses sentimentos de fraternidade, que he innato ao homem, de chamar seu irmão á fruição commum dos mesmos gozos.

O nobre deputado com a sua proposta póde offender a susceptibilidade das outras provincias, crear indisposições e odios que nos pódem levar a um estado desgraçado, pois que pódem promover mesmo algum perigo para os laços da união.

Peço a casa que attenda bem para a responsabilidade que sobre si vai tomar.

Eu entendo que estas medidas pouco consideradas pódem dar estes rasultados que apontei; e he tal o susto que ellas me inspiram, que desde já me opponho ao projecto, e votarei mesmo contra elle, em primeira discussão.

O Sr. José Pedro sustenta o projecto respondendo a todos os argumentos do precedente orador, e fazendo largas reflexões sobre a materia.

O Sr. Manoel Cavalcante: -- Voto contra o projecto; por isso que elle vai offender um imposto geral, isto he, o de oito por cento que as loterias pagam á fazenda nacional; visto que a assembléa provincial, ainda dando maiores interesses ao thesouro, não póde revogar, ou nullificar uma disposição geral.

O Sr. Presidente: -- A questão parece-me que tem estado fóra da ordem: os nobres deputados impugnam um artigo do projecto, cuja exclusão importará a não existencia do mesmo projecto.

Demais, quando pela primeira vez se discute qualquer projecto, apenas se o deve considerar em geral, para decidir de sua utilidade; e não he isto o que se tem feito.

O Sr. Guedes de Mello entende que se deve votar pelo projecto em 1.ª discussão porque acha de muita conveniencia que se regularisem as loterias da provincia para anima-las, maxime quando forem a beneficio dos estabelecimentos pios.

O Sr. Francisco João sustenta o projecto, e responde aos argumentos que contra elle fôram apresentadas.

O Sr. presidente observa de novamente que a discussão corre em um terreno menos proprio; e exige que se ella limite sobre a utilidade do projecto, que he do que se deve tratar em vista do requerimento.

Ainda fallam ácerca da materia os Srs. Mello Rego, José Pedro e Manoel Cavalcanti.

Encerrada a discussão, he o projecto approvado em primeira discussão para passar á segunda.

Entra em 1.ª discussão o projecto n. 4, que autorisa o governo a mandar fazer um açude em Limoeiro e outro em Caruarú.

O Sr. Barros Barreto: — Sr. presidente, não desconheço a utilidade do que propõe o nobre membro no seu projecto; mas não me parece que o meio regular de obter os açudes que deseja, seja aquelle que aponta no projecto. Entendo que mais regularmente se póde obter a construcção destes açudes, autorisando o governo a mandar levantar a planta e fazer o orçamento da obra, podendo despender mesmo até esta somma, designada no projecto; mas, mandar fazer a obra sem saber se ella convém, e que despeza exigirá, não me parece acertado.

Como o mais que tinha a dizer sobre esta materia he mais proprio de 2.ª discussão, reservo-me para então.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu não reconheço a utilidade do projecto; e á vista dos abusos a que deram lugar as leis aqui votadas, mandando construir açudes, não prestarei o meu voto ao projecto que ora se discute. Essas leis a que me referi autorisavam a construcção de tres açudes; mas gastou-se o dinheiro, e os açudes se não fizeram. Votarei para que o governo mande examinar os lugares de que se trata; e, só depois de estar convencido da utilidade da obra, a autorisarei; mas assim, não. Para obras e quaesquer outras despezas de palpitante necessidade, eu votarei até novos impostos; mas, para assim proceder, cumpre que esteja compenetrado de semelhante necessidade.

O Sr. Guedes de Mello: — Sr. presidente, sempre que appareçam nesta casa ideias de beneficio para a provincia, eu farei votos para que ellas passem: — na escolha dos meios para realisa-las, que pertence antes a 2.ª discussão, votarei pelas emendas mais convenientes.

A utilidade de um açude publico em um lugar secco, como he o Limoeiro, he manifesta, he reconhecida.

O nobre deputado que primeiro fallou, lembrou muito bem os meios convenientes de realisar o pensamento do projecto; e prudentemente se reservou para a discussão opportuna.

Sr. presidente, as pessoas que moram em lugares abundantes d'agoa, não sabem o que he a falta della para aquelles que a soffrem. Eu noto que, quando se trata de qualquer beneficio para dentro da capital, vota-se facilmente. A demolição, por exemplo, do arco em que esta a capella do Sr Bom Jesus das Portas passa facilmente nesta casa, porque tende a aformosear a cidade, —apezar de não se saber ainda para onde devem ser transferidas as venerandas imagens--; ás vezes, como a primeira ideia, percebe-se que he um beneficio para a cidade, não se attende ao resto; quando, porém, se apresenta uma medida como esta que o projecto consigna, eis ahi as duvidas.....não se attendendo a que os habitantes do centro soffrem muito, —soffrem crises de morte á falta d'agoa, e não teem as vantagens que gozam os habitantes dos lugares amenos da provincia —. Falta d'agoa, Sr. presidente, —não he folguedo: he uma necessidade tão vital que, havendo um nobre deputado que teve assento nesta casa, concorrido para abastecer uma villa do interior, o Ouricury, com a construcção d'um açude, esse empenho foi tão louvado, que até os adversarios desse deputado, habitantes desse lugar, ainda hoje proclamam esse grande beneficio.

Voto, pois, pelo projecto em 1.ª discussão, para que receba as emendas necessarias na segunda.

O Sr. Manoel Cavalcante sustenta a opinião que ja emittira, e responde aos oradores, que fallaram em sentido opposto, fazendo algumas considerações geraes.

O Sr. Gitirana: — Sr. presidente, felizmente o projecto começou a ser impugnado por um Sr. deputado, que reconheceu a sua utilidade, o que me faz crer que este Sr. nenhuma duvida tera em dar o seu assentimento, uma vez que em primeira discussão só se trata da utilidade do projecto. Diz o nobre deputado que o projecto he incompleto, porque não trata da planta e do orçamento que deve preceder á factura dos açudes.

O projecto, Sr. presidente, dando ao governo a faculdade de mandar fazer os açudes, tem implicitamente ordenado que se levante préviamente a planta, que se faça o orçamento, e que se ponha a obra em arrematação, porque todos sabem que taes cousas precedem á factura de qualquer obra publica. Quando assim não fosse, o nobre deputado tinha o direito de offerecer as emendas precisas em segunda ou terceira discussão, com o que ficavam satisfeitos os seus desejos.

Outro Sr. deputado impugnou a utilidade do projecto. Quem, Sr. presidente, podera negar a utilidade do projecto em discussão, uma vez que tenha, ja não digo morado, mas transitado por Limoeiro e Caruarú? Estas duas villas, comquanto bellas, e plantadas, uma á margem do Capibaribe, e outra á margem do Ipojuca, resentem-se tanto da falta d'agoa, que he lastima dizê-lo. Seus habitantes no inverno bebam d'agoa immunda, de que o rio abunda, e no verão, quando o rio seca, o que hoje he constante, vêem-se obrigados a abrir poços no leito do rio, para d'ahi tirarem agoa, e esta salobra, com que matam a sêde que constantemente supportam. Ora, lugares tão necessitados d'agoa não merecerão açudes? Creio, que sim.

Não he possivel, Sr. presidente, provêr-se d'agoa ao mesmo tempo, como alguem quer, todos os lugares da provincia que della precisam, porém por isso não devemos deixar de provêr alguns lugares: comecemos pelas cabeças de Commarca, como lugares mais importantes. Conheço que o projecto tem defeitos, e defeitos não pequenos, porém pódem estes ser emendados, estou prompto a aceitar qualquer emenda que tender a tal fim, porque nada mais dezejo do que remediar o mal que presentemente soffrem os habitantes de duas importantes villas da provincia.

O Sr. Floripes: -- Não se póde combater, ou contestar a utilidade deste projecto, ella salta aos olhos; e, se alguns Srs. deputados não pódem reconhecer esta utillidade, eu a posso reconhecer, porque fui prefeito no Limoeiro quasi dous annos, alli estive, bebi daquellas aguas do rio, daquellas cacimbas. Quando o verão aperta, o rio fica secco inteiramente; os habitantes profundam buracos até que tiram agua muito salobra. No meu tempo havia alli um barreiro que enchia no inverno; o dono concedia a algumas pessoas de amisade tirar agoa; mas o total da Villa bebia uma agoa salobra, ruim, pessima, e ate prejudicial á saude; e as vezes, quando a secca era grande, ainda mesmo cavando-se muito profundamente, não se achava agoa.

Portanto, essa necessidade he vital, e não se devem deixar essas pessoas do centro na penuria em que estão.

Quanto, pois, ao Limoeiro asseguro, por experiencia propria, que a necessidade he alli extrema, a maior que he possivel. Não duvido que em outro lugar possa haver igual necessidade; mas não maior.

Agora, apreciando a maneira por que o projecto está concebido, não acho inconveniente algum; pois que o governo fica autorisado a mandar fazer os açudes, e he claro que deve proceder aos exames necessarios para levar a effeito essa obra. Não ha pois inconveniente algum, e por isso eu de todo o meu coração voto, em 1.ª 2.ª 3.ª e quantas discussões houver a favor do projecto, porque he utillissimo e exequivel.

Quanto a Caruarú, não sei por experiencia se esta nas mesmas circumstancias do Limoeiro; mas louvo-me nas informações do nobre deputado, e por isso tambem voto pelo projecto nesta parte.

O Sr. José Pedro reflexiona em geral ácerca da materia, e reconhece a necessidade de abastecer d'agoa os habitantes do centro; porém entende que he na lei do orçamento que se devem consignar esta medida e outras da mesma natureza.

O Sr. Floripes ainda insiste na sua opinião, e responde as observações do precedente orador.

Dá a hora, e a discussão fica adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

6.ª *sessão ordinaria em 16 de abril de 1850.*

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

SUMMARIO.—*Approvação da acta.—Expediente --Leitura de projectos, e pareceres.--Discussão do parecer da commissão de constituição sobre a moção do Sr. Floripes --Approvação desse parecer; dos projectos ns 5 e 6 em primeira discussão, e do de n 1 em segunda.--Nomeação da deputação que tem de congratular-se com o Sr. presidente da provincia pela pacificação desta --Dispensa de interstício para os projectos ns.* 2 e 3.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 28 Srs. deputados, faltando sem causa participada o Sr. Machado Rios.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.° Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.° Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm presidente da provincia, participando haver officiado á camara municipal para que ella se regule pela apuração feita por esta assembléa, quando houver de chamar supplentes para tomarem assento na mesma assembléa. -- Inteirada.

Um requerimento de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, arrematante da capatazia do algodão, pedindo que; por um acto legislativo, se lhe mande pagar a quantia de rs 160 por cada uma das saccas de algodão, que teem entrado durante o espaço de vinte mezes contados desde que o supplicante entrou na effectividade do serviço da mesma capatazia, e que se lhe mande abonar igual quantia para as mais que teem entrado, e continuarem a entrar, até o fim do triennio da arrematação, sendo descontado na somma o que o supplicante já tem recebido da fazenda provincial.

Fica adiado, por haver pedido a palavra o Sr. Queiroz Fonseca, o parecer que se segue.

« A commissão de fazenda e orçamento, á qual foi remettido o requerimento de Manoel Joaquim Ramos e Silva, Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Adriano Xavier Pereira de Britto, em que pedem a esta assembléa para retirar a representação por elles feita, e que na pasta da commissão existe desde 8 de junho de 1849, sób o pretexto de não haver esta casa tomado deliberação alguma sobre o conteúdo della; entendendo depois de considerar maduramente o objecto da representação para conhecer da justiça do requerido, que aos tribunaes do paiz compete julgar a questão, he de parecer que seja deferido o requerimento dos supplicantes.

« Sala das sessões, 16 de abril de 1850.-- *Barros Barreto. -- Manoel Cavalcanti. -- José Pedro da Silva.* »

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial decreta:

« Art. Unico. Fica elevada á categoria de cidade a villa do Rio-Formoso.

« Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 15 de abril de 1850. -- *Pedro G. de Ratis e Silva.--José Antonio Lopes -Florianno Corrêa de Britto.-Francisco do Rego Barros Barreto.*

O Sr. Francisco João (pela ordem): — Tenho a honra de apresentar á consideração da casa, como membro da commissão de constituição e poderes, o parecer que lhe foi incumbido, sobre a indicação offerecida pelo nobre deputado o Sr. Dias Barreto: o resultado do seu trabalho he o que passo a lêr:

« A commissão de constituição e poderes, encarregada de interpor o seu juizo sobre a indicação que lhe foi presente, offerecida pelo Sr. deputado Dias Barreto, em que se propõe que esta assembléa nomêe uma commissão especial encarregada de apresentar ao Exm presidente da provincia um voto de agradecimento pelos relevantes serviços por elle prestados em a sua administração, com toda a attenção examinou o pensamento da referida indicação. E considerando que o Exm. presidente apresentou o mais nobre e louvavel empenho na conclusão da guerra das mattas que nos devorava, que com a maior lealdade e franqueza, fazendo a historia de todos os trabalhos da sua administração, nos communicou as medidas por elle empregadas em ordem a ser preenchida a honrosa missão que lhe havia sido incumbida pelo governo imperial, e a que se havia elle proposto, da inteira e completa pacificação de toda a provincia, fim que se póde dizer quasi conseguido, mediante as acertadas, rapidas e energicas providencias, pelo mesmo Exm. presidente tomadas; restando apenas o que sómente póde ser resultado da marcha tardia do tempo; he de parecer que esta assembléa, applaudindo tão fausto acontecimento, e correspondendo á justa confiança que o mesmo Exm. presidente depositou em seu seio, possuido como está dos sentimentos de amor á monarchia, á integridade do imperio, e á nossa constituição politica, sagrados penhores que de morte fôram ameaçados pelo movimento armado que desgraçadamente entre nós se apresentou, e que tantas victimas innocentes nos custou, se congratule com o mesmo Exm. presidente por ver salvada da voragem da anarchia as nossas sagradas instituições, graças á sua sincera devoção civica, graças ao valor e fidelidade do exercito, graças á dedicação da população desta briosa e interessante provincia, que porfiada e enthusiasticamente o ajudou em tão santa e justa causa. E conclue indicando que seja nomeada uma commissão composta de seis membros para manifestar da maneira a mais expressiva e leal taes sentimentos, que são os de que se acha animada esta assembléa.

« Sala das commissões, 16 de abril de 1850. — *Francisco João Carneiro da Cunha.—José Quintino de Castro Leão.—Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.*

O Sr. Presidente: — Está em discussão o parecer.

O Sr. Floripes: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente: — Fica adiado.

O Sr. Francisco João: — Requeiro a V. Exc. a urgencia da discussão.

Consultada a casa, annue ao requerido pelo Sr. deputado.

(Continuar-se-ha.)

HOMOEOPATHIA PURA.

FEBRE EPIDEMICA EM PERNAMBUCO.

Movimento do grande consultorio homœopathico.

(Rua do Trapiche, Hotel-Francisco.)

Um grande mal revestido do caracter epidemico tem aterrado a população desta bella cidade. A febre manifestando-se debaixo de fórmas differentes tem feito tremer o povo, e a morte com o seu aspecto hediondo tem arrebatado á communhão dos vivos uma grande parte de seus membros! Chora o pai a perda de seu filho, chora a esposa a perda de seu esposo, chora o amigo amargo pranto sobre os restos de seu amigo! E tudo he dôr, tudo lagrimas, tudo tristeza! Em tão desgraçada situação ouvio Deos as supplicas dos seus levitas, e do seu povo, e, esquecendo a enormidade de nossos peccados, tem abrandado o rigor do castigo.

Com o coração ainda partido de dôr pelos soffrimentos dos nossos semelhantes, nos he grato comtudo annunciar que já tem desapparecido quasi inteiramente desta capital o flagelo com que nos punira a Divindade offendida

Altos são os juizos de Deos! Era necessario um grande mal, para se podêr perfeitamente conhecer um grande bem! Era necessario que gemesse a humanidade, para que ella podesse apreciar devidamente os beneficios de uma sciencia salvadôra! Sim: a homœopathia tão calumniada e combatida mostrou na presente quadra sua sublimidade. Ella salvou a todos quantos se submetteram a seu tratamento, ao manifestarem-se os primeiros symptomas da molestia. E se temos de lamentar uma ou outra perda, podemos todavia affiançar que fôram ellas devidas ás imprudencias dos mesmos doentes, ou dos seus enfermeiros, que cedendo a conselhos de alguns indiscretos se afastaram das regras prescriptas em nossa clinica. Nenhum só dos que se entregaram exclusivamente a nossos cuidados, e que cumpriram exactamente com as nossas determinações, succumbio. E se isto não he assim desafiamos a todos os interessados para que nos desmintam.

Muitos fôram os enfermos, que recorreram ao nosso ministerio nos ultimos instantes de vida, quando já não era possivel oppôr, com vantagem, ao mal alguma huma a medicina. O estado em que elles se achavam, pode muito bem ser avaliado por todos que teem tido doentes graves em suas casas tratados pela antiga, empirica e sanguinaria medicina. Seus corpos, além dos soffrimentos produzidos pela molestia, estavam macerados pela violencia dos sanapismos e dos causticos, e denunciavam o fim proximo, que os esperava. Todavia alguns fôram salvos mediante o emprego dos nossos agentes therapeuticos.

Graças a Deos! A homœopathia acha-se hoje generalisada em Pernambuco. Grande he o numero dos seus apologistas; e cada doente curado he um poderoso argumento contra os nossos adversarios. Sirva isto ao menos de recompensa aos nossos trabalhos! Estando nós convencidos de que só a estatistica podera fornecer uma base certa, pela qual se possa conhecer das vantagens ou desvatangens da nossa velha medicina, rogamos aos nossos collegas da allopathia que se não escusem do trabalho de apresentar a lista de todos os doentes, que trataram durante a epidemia, e os resultados que obtiveram. Nós o vamos fazer de nossa parte mencionando casa por casa, familia por familia. A humanidade reclama esta comparação, e não he justo que deixemos de satisfazer tão rasoavel exigencia.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Recife, 10 de abril de 1850.

PLAR ENCONTRADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1850.

A assembléa occupar-se-ha amanhãa (17) de leitura de projectos, pareceres e indicações: — primeira discussão dos projectos ns. 7 e 8; — segunda dos de numeros 2 e 3; — continuação da ordem do dia de hoje.

Communicado.

A UNIAO' N. 240.

Lendo a *União* n. 237, deparei com um communicado assignado por um *Nortista*, e então muito me admirou, que ella recebesse em suas columnas um artigo de tal natureza, que certamente causa nojo a quem não está acostumado a envolver-se em semelhantes lamaçaes: muito me admirou, e ainda mais por ter rasões particulares para suppôr de sua parte um procedimento diverso.

Assim, pois, fazendo-me cargo de dar uma resposta ao tal *Nortista*, não pude deixar de fazer sentir, ainda que de leve, a estranheza que me causou o procedimento da *União*. Mas sómente por dizer, que um periodico *se não envergonhou* de manchar as suas paginas com um tecido de infamias, entendeu achar-se ferida em sua *alta dignidade*; e foi então mister para combater-me lançar mão da arma do insulto, pois, se he a menos digna, he tambem a mais facil.

Assim, pois, em o unico artigo do seu n. 240, não duvidou vomitar contra mim diversos e mesquinhos insultos, que certamente não podem ferir-me; mas não sou eu, que, aceitando o desafio, saia a terreiro a jogar bofetadas com a *União*. A questão, a que me convida, he toda individual, e portanto pequenina e odiosa.

Assim, pois, não duvido em responder-lhe com o silencio, certo de que insultos desta natureza não offendem a aquelle a quem são dirigidos, mas antes ao que os dirige.

Senhor redactor, com a publicação destas linhas muito obrigará o seu constante leitor

Um Rio-Grandense.

Correspondencia.

Senhores redactores. — Vou rogar a Vv. Ss. o obsequio de publicar as curas que por occasião das febres fiz homœopathicamente, principiando pelas familias seguintes:

Da Exm. Sra. marqueza.—A Exma. Sra. marqueza, (gravemente doente) Dr. Salvador Pereira de Sá e Benevides, (gravemente doente) sua senhora D. Thereza Augusta Lins Pereira de Sá e Francisco Paes Barreto.

Criadas. — Maria Izabel, Rita Maria da Conceição, (muito mal) Paulina Maria do Espirito Santo, Genoveva Maria do Espirito Santo, Manoela Maria.

Escravos. — Benedicta, Mequilina, Certrudes, Micaela, Albina, Fausta, Filomena, José, Luiz, Luiz, Thomaz, Gaudencio, Lourenço, Leopoldo, José e Eugenio.

Nesta casa nenhum só falleceu.

Do coronel José de Barros Falcão. — José de Barros Falcão de Lacerda, D. Bernarda Francisca da Conceição Cavalcante de Lacerda, Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque, D. Maria do Carmo de Barros Cavalcante de Lacerda, D. Francisca Felismina de Barros Cavalcante de Lacerda, Antonio Ribeiro de Lacerda, D. Maria Eduardo de Alencastro, D. Leonor Augusto de Alencastro, Silverio Marianno Quevedo de Lacerda e Maria da Paz.

Escravos.— Maria José, Honorata Maria, Quiteria, Francisca, Maria do Terço, Thereza de Jesus, Luiza, Celinia, Candida, Eulalia, Luiz, Gil Braz, Miguel, José e Guilherme.

Nesta casa nenhum só falleceu.

De Luiz da Costa Portocarreiro. — Luiz da Costa Portocarreiro, Anna Josefina de Mello Portocarreiro, Jeronyma Candida de Mello e Silva, Maria Henriqueta da Silva Mello, Maria Josefina de Mello Monteiro, Joaquina Francisca de Mello Monteiro.

Escrava. — Antonia.

Do Sr. Francisco José Barboza. — Francisco José Barboza e sua senhora D. Carlota Joaquina de Albuquerque Barboza, Carlota Joaquina de Albuquerque Barboza (filha), Anna Billa de Albuquerqua Barboza, D. Anna Theodora Ferreira de M., D. Carolina Julia Siac, Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro.

Escravos — João, José e Rosa.

Nestas casas tambem não houve fallecimento algum.

Ao todo 67 doentes.

Carneiro Leão.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, fôram sómente presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o pardo Manoel, escravo de João Henriques, por briga; Francisco Joaquim Gonçalves do Carmo, por desobediencia; João Evangelista, e Francisco Manoel Barroso, por desordem; e a preta Joanna, escrava de Vicente Coimbra, para averiguações policiaes.

O subdelegado da freguezia de S.-José desta cidade, participou-me que no dia 13 do corrente junto á ponte dos Afogados, tinha sido encontrado o cadaver de uma mulher, o qual estava com tres facadas, e o rosto bastante machucado, sendo que apezar das diligencias empregadas ainda senão sabia qual o autor de semelhante attentado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de abril de 1850. --Illm. e Exm. Sr Honorio Hermeto Carneineiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . . 12:824,205

Descarregam hoje 17.

Brigue portuguez -- *Veloz* -- lagedo.

Barca ingleza— *W.-Russel* --taboas e ferro.

Brigue portuguez — *Conceição-de-Maria* -- pedras.

Brigue inglez — *Leven-Larre*—mercadorias

Brigue inglez -- *Adão-Smith* -- idem.

Brigue brasileiro — *Leão.* — chá, pimenta, &c.

Hiate nacional — *Exalação* — farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16.	4:528,432
Diversas provincias	113,908
	4:642,340

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 16.

Porto, brigue portuguez *Maria-Feliz*: conduz o seguinte:

146 barris com mel, 76 quintaes de páo tatajuba, 628 barricas, 7 caixas e 727 saccos com 1,616 arrobas e 28 libras de assucar, 19 saccas de arroz, com 95 arrobas e 16 libras, 47 saccas com gomma, 2,590 pontas de boi, 8 barricas e 1 caixão com 73 arrobas e 22 libras de vidro, 1 barrica com 3 arrobas e 26 libras de metal, 244 cacêtes, 50 couros seccos de refugo, 2 caixões com 4 arrobas de assucar, 2 caixões com orelos, 135 couros salgados com 3,826 libras, 12 ceras de assucar com 13 arrobas e 11 libras, 1 caixão com 4 arrobas de doce, 5 garrafões de ago'ardente, vinte e cinco couros espichados, sessenta e duas barricas com 236 arrobas e 1 libra de assucar, 1 caixão com 16 ditos de doce pesando 96 libras, 4 mólhos com 4 arrobas de embira, 182 saccos com 910 arrobas de assucar, 3 caixas com 156 arrobas de dito, 18 couros salgados com 457 libras, 6 meios de sola, 1 barril ago'ardente, 1 caixa roupa de uso.

Rio-Grande do sul, patacho nacional *Dous-de-Março*, de 116 toneladas: conduz o seguinte:

50 pipas cachaça com 180 medidas cada uma, 151 barricas com 984 arrobas e 11 libras de assucar, 554 alqueires de sal, medida velha.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. 757,570

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 2 889,810

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Rio-de-Janeiro -- 16 dias, barca portugueza *Flor-de-Penque*, de 360 toneladas, capitão Vicente Anastacio Rodrigues, equipagem 14, em lastro; a Oliveira Irmãos & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte -- Vapor nacional *Imperador*, commandante o primeiro-tenente Ignacio Eugenio Tavares. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para a Parahiba, o primeiro-tenente Leonoldo da Silva Azevedo com 1 escravo, o segundo-tenente Joaquim Fabricio de Mattos, 1 sargento e sua mulher: para o Ceará, o desertor Manoel José do Carmo, Antonio Vital Fonseca Bananeira e Joaquim Francisco Tavares Bananeira: para o Maranhão, Filippe da Motta Azevedo Correia: para o Pará, o Dr. João Dias Xavier da Cunha, o sentenciado Francisco Caraciole de Liro Barros e Francisco Malaquias Soares.

Constantinopla -- Escuna ingleza *Diadem*, capitão John Beroort, carga assucar.

Assú -- Barca nacional *Princeza*, capitão Manoel Antonio da Silva Lobo, em lastro de areia.

Em commissão -- Vapor nacional de guerra *Thetis*, commandante o capitão-tenente Francisco Antonio Pereira.

Observação.

A polaca franceza *Leverrier*, capitão Villemeure, chegado no dia 15 da Bahia, veio de Marselha pela Bahia, com carga de azeite, vinho, papel e outras mercadorias.

EDITAES.

Dom João da Purificação Marques Perdigão conego regrante de S. Agostinho, pela graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C.

A todo o clero deste bispado saúde e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de S. M. I. de 4 de junho de 1820, foi servido o mesmo Augusto Senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades, concedidas quanto aos concursos e propostas dos beneficios vagos: e como presentemente esteja vaga a cadeira da dignidade de arcediago em a nossa santa cathedral, por fallecimento do seu reverendo proprietario, pomos a concurso pelo presente edital a referida cadeira. Todos os reverendos sacerdotes que quizerem concorrer, apresentem-se, dentro do prazo de 30 dias, contados da fixação do presente edital, com os seus requerimentos, instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvara e mais documentos que lhe fizerem a bem, precedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus*; e, feito o concurso, proporemos a S. M. o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos, conforme os sagrados canones e conc. trid.

Dado em Olinda sob o nosso signal e sello, aos 15 de abril de 1850. E eu, o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal, o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

Assumpção.

Edital pelo qual S. Exc. Rev. manda pôr a concurso a cadeira vaga da santa sé de Olinda, como acima se declara.

Para V. Exc. Rev. assignar.

-- A camara municipal desta cidade, tendo de nomear fiscaes supplentes para as freguezias de Santo-Antonio, S.-José e Bôa-Vista de conformidade com a lei do 1.º de outubro de 1828, convida as pessoas que se julgarem aptas a exercerem ditos empregos, a requererem por petições no dia 22 do corrente. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 15 de abril de 1850 --*Francisco Antonio de Oliveira*, presidente --*Manoel Ferreira de Acciole*, secretario interino.

— Pala inspectoria da alfandega se faz publico que se ha de arrematar em hasta publica no dia 17 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma, um frasco com uma libra de essencia de flôr de larangeira, apprehendido na conformidade do artigo 203 pelo feitor interino Luiz da Veiga Pessoa em nota para despacho de I. Soum, e avaliado em 20,000 rs: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 13 de abril de 1850.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que se ha de arrematar em hasta publica no dia 17 do corrente depois do meio-dia, dous saccos de tapete de viagem, avaliados a 2,500 rs., total 5,000 rs.; e um embrulho com nove libras de cordas de linho branco, avaliadas a 220 rs., total 1,980 rs., apprehendidas pelo ajudante do guarda-mór a bordo da barca ingleza *Bonita* por não estarem manifestadas; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 13 de abril de 1850. - O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 17 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica 195 grozas de botões de seda para facto, por factura groza 1,030 rs., total 200,850 rs.; 48 guarnições de metal dourado lavrado para dito, uma 420 rs., total 20,160 rs.; e 48 duzias de alfinetes dourados, duzia a 210 rs., total 10,080 rs.: tudo impugnado pelo segundo escripturario Gabriel Affonso Rigueira, no despacho n 224 de 13 do corrente: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 15 de abril de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no semestre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto.

-- Convida-se a todos os individuos livres que se queiram empregar como serventes nas obras do arsenal de marinha, e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento. Tambem se admitte os escravos em taes obras, dando-se tanto a estes como a aquelles individuos o jornal de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de março de 1850. -- O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, foi apprehendido um quartao pedrez, que vagava pelas ruas da mesma freguezia, o qual se acha depositado; quem fôr seu dono, compareça na mesma subdelegacia, para lhe ser entregue, dando os signaes verdadeiros.

--Pela mesma subdelegacia se faz publico, que foi apprepentido em mão de um mendiguo, um dos tomos da collecção das leis do imperio: quem fôr seu dono compareça na referida subdelegacia para lhe ser entregue.

Publicaçãos literarias.

Sahio a luz

O FILHO NATURAL

ou

AS PROVAS DA VIRTUDE,

comedia em 5 actos em prosa, por Diderot, traduzida do francez por uma senhora natural desta cidade: vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por 1,000.

O BELLO SEXO.

Este periodico collaborado por uma associação de jovens academicos, he especialmente destinado á diversão daquella fracção do genero humano cujo nome o adorna. A sua publicação será mensal em livrações de 12 a 16 paginas em 8.º portuguez, e tendo de sahir do prelo por todo o mez vindouro, assigna-se para elle na livraria da praça da independencia, ns. 6 e 8, a 1,000 rs. por trimestre.

Avisos maritimos.

--O brigue portuguez *Oliveira* sahe impreterivelmente para ilha de S.-Miguel com escala pela Terceira, no dia 21 do corrente: os Srs. carregadores queiram levar os conhecimentos até o dia 19, na rua do Vigario, n. 8; bem como os Srs. passageiros pagarem suas passagens até o dia 17.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o patacho *Sma -Trindade*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha: recebe carga a frete, passageiros e escravos a frete: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua larga do Rozario, n. 11, primeiro andar.

-- Segue para o Aracaty, até o fim deste mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*, muito veleiro e forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Luiz Antonio de Siqueira, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para Lisbôa com escalla pela Parahiba, pretende sahir até o dia 29 do corrente o brigue portuguez *Conceição de Maria*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19 primeiro andar, ou com o capitão, Alexandre Braz de Mattos, na praça do Commercio. Adverte-se as pessoas, que quizeram carregar ou ir de passagem, que o dito brigue apenas terá de demora na Parahiba 4 ou 5 dias, e daquelle porto seguirá em direitura para o de Lisbôa.

-- Para a Bahia sahe no fim da semana o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, para o resto da carga ou passageiros: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Segue para a Bahia, no dia 28 do corrente, impreterivelmente, o hyate *S João*, e para o resto da carga, trata-se com o Sr. Antonio Paula Fernandes Eiras: no armazem do Sr. Dias Ferreira, no Caes da alfandega.

-- Segue viagem para Maranhão, o mais tardar até o fim do corrente mez, a escuna *Maria Firmina*, só lhe falta um quarto da carga: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Bastos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o patacho nacional *Curioso*, por se achar com o seu carregamento quasi completo: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Para o Rio de-Janeiro

segue impreterivelmente, no dia 19 do corrente, o patacho nacional *Amizade-Constante*: para o resto da carga e passageiros trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

Pará e Maranhão.

O patacho nacional *Josephina*, com destino para o Pará com escala por Maranhão, ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes queiram dirigir-se ao capitão José Manoel Barboza, na Praça, ou a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Tentadora*, com a maior parte de seu carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para a Bahia

segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, pregado e forrado recentemente de cobre: quem quizer carregar, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente, no dia 17 do corrente, o brigue brasileiro *Venus*, por ter parte do seu carregamento prompto: para algum resto de carga, passageiros e escravos a frete, queiram os pretendentes dirigir-se ao escriptorio da viuva Guadino & Filho, pracinha do Corpo-Santo. n. 66.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional *Amizade-Constante*, por ter parte de sua carga prompta: para o resto da carga, escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho

PARA A CIDADE DO PORTO,

segue o brigue portuguez *Bom-Pastor*, recebe carga a frete e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Gomes da Silva, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

--Para o Rio-Grande do sul sahe com brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José Dias Correia da Silva: recebe pequena porção de carga a frete e escravos: quem pretender embarcar, entenda-se com o capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & C., na rua do Trapiche, n. 8.

Leilão.

-- Quarta-feira, 17 do corrente, haverá leilão de 15 caixas com queijos, por conta de quem pertencer, em lotes a vontade do comprador: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35, ás 10 horas da manhãa.

-- Thomaz de Faria fará leilão, no dia quinta feira, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no caes da alfandega, de 37 barricas com bacalhao muitissimo novo e em bom estado, vindas de Lisbôa pelo navio portuguez *Abreu-I.*

-- João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do delegado do Sr. consul da republica Franceza, de P. n. 182, uma caixa contendo cerca de 40 duzias de chales de cambraia adamascada, avariados a bordo do navio francez *François-Xavier*, capitão Moisant, na sua recente viagem do Havre a este porto, onde aportou aos 5 de março proximo passado: quinta-feira, 18 do corrente, ao meio-dia em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

-- James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- Quem annunciou querer comprar uma cabra (bicho) mança com bom leite: dirija-se a rua da Sanzalla-Velha, n. 106.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 15 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Martins de Lemos no armazem de carne secca da rua da Praia, n. 39; e aproveita o ensejo para por meio do prello agradecer ao dito senhor e á sua illustre familia, as bellas maneiras com que dignaram-se trata-lo no decurso de seis mezes e meio de seu emprego; por cujo acolhimento tanto urbano quanto maravilhoso, jámais o abaixo assignado deixará de fazer evidente os bem merecidos encomios ao dito Sr. Lemos, a quem roga haja de aceitar este simples, mas sincero testemunho de eterna gratidão.

Antonio Manoel Pereira Vianna.

ENGENHO D'ASSUCAR.

Arrenda-se por preço muito commodo o engenho denominado Bôa-Vista na freguezia da Escada, distante doze legoas desta praça, o qual engenho está moente correnle com animaes presentemente, por se ter arrombado o açúde, com que moia, cujo reparo com pouco trabalho o tornará excellente moedor com agoa; para o que tem optimas proporções: tem optimas terras de varzeas, todas lavradias, de optimo assucar e muito commodas ao engenho para a conducção da cana: mattas precisas para o trafico do dito, casas de purgar e do engenho pegadas e feitas de tijolo muito novas e de excellentes commodidades: o cercado he o melhor de pasto que he possivel e mais commodidades verá quem o pretender negociar: que poderá dirijir-se ao mesmo engenho a tratar com o proprietario, que promette fazer o negocio mais commodo possivel ao que houver de arrendar.

-- Os Srs João Baptista Carneiro da Cunha e Antonio Bezerra Caaneiro da Cunha, queiram apparecer no primeiro andar do sobrado n. 5, da rua da Cruz do Recife, para receberem umas cartas vindas do Rio-de-Janeiro e outros papeis de interesse.

-- Precisa-se de uma senhora, que esteja em circumstancias de criar um menino de seis mezes, que segue viagem para as ilhas dos Açores: a pessoa que se conhecer capaz e com bom leite tenha a bondade de annunciar a sua residencia, ou de procurar na rua da Cadeia velha, n. 12.

HOMOEOPATHIA.

Rua do Trapiche, n 40.

O Dr. Loz avisa ás pessoas que lhe pediram *livros e boticas homœopathicas*, que os tem recebido pelo ultimo vapor recemchegado do sul; assim como continua a prestar-se a todo e qualquer esclarecimento necessario para o melhor uso dos mesmos medicamentos no tratamento das molestias.

-- Hoje, 17 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar de renda por tres annos os predios pertencentes á viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, penhorados por execução de seus credores; os predios são--o sob ado de tres andares na rua do Livramento, e a casa de campo no lugar do Cordeiro.

-- Roubaram-se, hoje 16 do corrente, uma casaca e sobre-casaca pretas: aquem fôr offerecido, queira tomar ou denunciar ao abaixo assignado; certo de que aonde quer que appareçam, serão tomadas, uma vez que teem certos signaes por onde se conhecem: na rua das Larangeiras, casa terrea n. 17.--*Antonio Francisco Honorato.*

Roubo.

Furtaram, do sitio do abaixo assignado, em Ponte-de-Uchôa, um relogio de ouro, com vidro, patente inglez, de Dannisls, Liverpool, n. 8,705, com uma correntinha tambem de ouro: gratifica-se com 50,000 rs. a quem der noticia onde se acha o dito relogio; assim como se dará a quantia que alguem tenha dado sobre o mesmo por penhor, ou compra; na falta, promette-se perseguir com todo o rigor da lei o possuidor do mesmo relogio, logo que se saiba quem he; assim como já se sabe do roubador -- *J. J. Tasso Junior.*

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua Direita, n. 2, ao pé da torre do Livramento.

-- O Sr. alferes A. M. de A. C. tenha a bondade de mandar saldar sua conta, na rua do Crespo, n. 16; do contrário, será seu nome publicado por extenso.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- J. N. Moreira e sua familia retiram-se desta provincia.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco, e com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 22.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, para lavar, engommar e fazer o mais serviço interno: na rua do Padre-Floriano, n 46.

-- O segundo tenente Joaquim Fabricio de Mattos, secretario do quarto batalhão de artilharia, tendo de partir para a provincia da Parahiba a serviço, despede-se de todas aquellas pessoas que se dignaram honra-lo com sua estima e consideração: e declara que não deve a pessoa alguma desta praça.

-- Joaquim Xavier Vieira Ligo, cidadão portuguez, retira-se para a Europa.

-- Achando-se o Sr. José Joaquim de Faria Ferreira encarregado da cobrança de algumas dividas no Passo-de-Camaragibe, houve alguem que pretendendo marear sua reputação lhe imprestára intenção de que he incapaz; e por isso o abaixo assignado, que igualmente o incumbira de recebimento de não pequenas quantias, apressa-se em declarar ao respeitavel publico, que o mesmo Sr. acaba de prestar-lhe rectas contas de tudo que tivera a seu cargo, e que está do novo incumbido de igual serviço.

J. O. Maya Junior.

-- Francisco de Oliveira França retira-se para a Europa; quem fôr seu credor, dirija-se a rua do Rangel, n. 10, no prazo de 8 dias, para ser satisfeito.

-- Hoje, 17 do corrente, á porta do Illm. Snr Dr. juiz da 2.ª vara, se hão de arrematar diversos moveis, e uma taberna, sita na rua das Cruzes, penhorada a João Jacintho Moreira, por execução de Joaquim Pinheiro Jacome e outros: he a ultima praça.

-- Rothe e Bidoulac tem constituido seus bastantes procuradores, no primeiro lugar, o Sr. F. H. Luttkens, e no segundo, o Sr. J. D. Wolfhopp.

MELHOR EXEMP

--Precisa-se de um preto padeiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 90.

--Quem tiver um sitio nos suburbios desta cidade para arrendar, e que tenha planta de capim, annuncie.

--No dia 20 do corrente, se hão de arrematar, à porta do Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua da Madre-de-Deos, as 4 horas da tarde, dous escravos penhorados por execução de Matheus Austin & C. contra José Burles & C., escrivão Baptista.

--Sexta-feira, 19 do corrente, no sobrado ao pé do arco de S.-Antonio, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Sr. juiz de orphãos, se arrematarão as fazendas pertencentes a loja do finado Vicente José Corrêa.

--Quem quizer pôr em uma casa para aprender a coser, bordar, marcar e fazer lavarinto, alguma negrinha, ou mulatinha, dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 82.

--Uma cria da branca, vinda ultimamente de Portugal, para uma pessoa fóra da praça, não querendo subjeitar-se estar no matto, offerece-se a qualquer pessoa nesta praça: a tratar no Mondego, em casa de Luiz Gomes Ferreira.

--José Luiz da Silva Guimarães, tendo-se proposto a procurar em particular quaesquer negocios forenses de sua profissão, offerece ao publico o seu diminuto prestimo, podendo ser procurado em seu escriptorio, na rua larga do Rozario, n. 33, primeiro andar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, nos dias uteis.

--Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que compraram a venda de Antonio Joaquim de Mello, sita na rua do Livramento, n. 38. - *José Luiz de Mattos.* — *Antonio Pinto Magalhães.*

--Aluga-se o segundo andar e sotão de um sobrado na rua Bella, com bons commodos: a tratar na rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

--Thomas C. Mason, socio da casa e firma de Diogo Cockshott & Companhia nesta cidade, retirando-se, deixa os seus poderes para continuar a liquidação da mesma firma, aos Srs. Samuel Power Johnston & Companhia.

—Na rua do Amorim, n. 6, deseja-se fallar com a Snra D. Joaquina Antonia Florencia Bessone, ou com seu filho, a negocio que lhe diz respeito, ou então annuncie sua morada.

—Precisa-se de um caixeiro para entregar pão a uma freguezia com um preto: no pateo da S.-Cruz, n. 6, padaria.

--Ignez Francisca de Moura, com venda no Varadouro de Olinda, faz sciente ao respeitavel publico, que do dia 15 do corrente em diante, não se responsabilisa por qualquer divida que faça em seu nome, Antonio José de Sá Araujo: e para que conste, faz o presente annuncio; e tambem porque o dito Araujo recebia o dinheiro da annunciante para as compras, e ia tomar fiado em seu nome. A annunciante tambem roga as pessoas a quem dever de dirigirem-se à rua da Senzalla-Velha, n. 46, a casa de Bernardino de Souza Pinto, para se tomar conhecimento dellas, com a condição de declararem de quem fóram.

--Desappareceu, no dia 12 do corrente, da rua Direita até o Aterro-dos-Afogados, um cavallo ruço, capado, com cangalha, 2 arrobas de carne do Ceará, 20 libras de bacalhão, 3 couros seccos. 2 pares de saccos vasios. Roga-se as autoridades policiaes e quasquer pessoas, que o peguem e levem-no a rua Direita, taberna n. 76, ou ao engenho Uruçú, do Snr. Dr. João da Rocha, que serão recompensadas.

--O abaixo assignado retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e leva em sua companhia sua mulher, Maria de Jesus Soares, e seus filhos menores, João Baptista Soares, Antonio de Oliveira Soares, Manoel Henrique Soares, Domingos Augusto Soares, e Luiz de França Soares.

Domingos José de Oliveira Soares.

--No dia 14 do corrente, pelas 6 horas da tarde, voou para os quintaes da rua dos Quarteis um papagaio novo: quem o tiver achado e o quizer restituir, leve-o à rua do Cabugá, loja de quatro portas, n. 1 C.

Frontispicio do Carmo.

Tendo-se de festejar a SENHORA DO CARMO DO FRONTISPICIO, no dia 21 de maio proximo vindouro, convida-se, portanto, aos Srs. procuradores da actual eleição, abaixo declarados, a comparecerem no mesmo convento, no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de se tratar da distribuição das cartas e arrecadação das esmolas. -- Ezequiel José de Carvalho, Thomaz Ignacio Garret, Manoel José de Oliveira, João Pereira da Silveira, Romão de Souza Lisbôa e Antonio Vicente Brekenfield.

--Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se à rua da Cadeia do Recife, n. 43.

--Avisa-se ao Sr. M. de C. P. de A. G. que venha tirar o seu penhor, que se acha na rua Nova empenhado pela quantia de réis 90,000; do contrario, se passará a vender: espera-se até o dia 20 do corrente.

Já se abrio a loja de seis portas.

O novo administrador da loja sita em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento, querendo trocar por sedulas os muitos alcaides que achou na dita loja, tem resolvido vendê-los por todo o preço, e desta fórma offerece vantagens aos chefes de familias e senhores de engenho a refazerem-se de vestuarios por commodo preço, podendo dirigir-se à dita loja a examinar a boa qualidade das fazendas, e escolherem as que melhor conta lhe fizerem, achando-se esta loja aberta das 6 horas da manhãa até as nove da noite, offerecendo assim commodidades a algumas senhoras, que de passeio queiram ir pessoalmente escolher e comprar a seu gosto e vontade: a vista, pois, de alguns preços que aqui menciona, conhecerá o leitor que he exacto o que lhe manifesta, como sejam chitas de bons pannos escuras, a 140, 160, 180 e 200 rs.; chales de rede, a 320 rs.; lenços da mesma rede, a 160 rs.; ditos brancos de mão para senhora, a 240 rs.; panno da Costa com 8 palmos de largura, a 320 rs.; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs. lenços de seda para algibeira e hombros de senhora, a 800 rs.; córtes de cassa-chita de bonitos padrões, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs.; e tudo o mais se vende muito em conta por se querer apurar dinheiro e sortir a loja de fazendas novas.

--N. Pommateau, cutileiro, etc., com a loja n. 16 no Aterro-da-Boa-Vista, recommenda a seus amigos e freguezes o seu novo sortimento de objectos de melhor gosto, chegados pelos ultimos navios do Havre, entre os quaes ha estojos da maior elegancia para senhora e homem, em grande escolha; estojos para viagem, contendo colher, garfo, faca, saca-rolha e um cópo para beber, tudo isto formando o menor volume possivel; um lindo sortimento de tesouras, tanto para costura e bordar, como para unhas, cirurgia, jardineiros, cabellereiros e barbeiros; navalhas da melhor qualidade possivel e com os competentes afiadores de couro de anta; facas de algibeira; facas romanas para caça; canivetes com tesouras; ditos para cortar cal os; instrumentos para limpar as unhas; faquinhas para costuras; estojos para medicos e dentistas; espingardas de caça de todas as qualidades com os competentes pertences, como sejam chumbeiras, polvarinhos e baleiras de todos os calibres; cabeçadas de pita (seda vegetal); brides para montaria e carros; fundas de todos os moldes; estojos mathematicos; bengalas para limpar espingardas e para passeio; e outros muitos objectos de utilidade: tudo pelos preços mais commodos possiveis.

--Pela praça do juizo da primeira vara do civel desta cidade, no dia terça-feira, 16 do corrente, se ha de arrematar de rende, a casa terrea na rua de Hortas, n. 39, pertencente a herança do fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues.

--Alfredo Rocca, subdito sardo, retira-se para a Bahia a tratar de seu negocio.

--Manoel Joaquim da Silva, cidadão Brasileiro, vai ao Aracaty, levando em sua companhia seu filho, Antonio Cesario da Silva, seu sobrinho, Toriano Calisto Juca, ambos menores, e o seu escravo Francisco, de nação Costa.

--Quarta-feira, 17 do corrente, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, José Raymundo da Costa Menezes, na rua da Madre-de-Deos, pelas quatro horas da tarde, um sobrado de um andar com sotão debaixo de coberta, na rua da Roda, n. 48, avaliado em 3:000,000 rs.; uma casa terrea em armazem, na mesma rua n. 52, avaliada em 500,000 rs; metade de outra dita, tambem em armazem, n. 54, avaliada na mesma quantia: todos estes bens vão à praça por ordem do mesmo juiz, para pagamento dos legados e dividas que deixou o finado Antonio dos Santos Serpa.

--Bernardino José Ferreira Guimarães retira-se para fóra do imperio.

—Oliveira Irmãos & Companhia fazem sciente que deixou de ser seu caixeiro Luiz de Oliveira Mello.

—Luiz de Oliveira Mello retira-se para fóra do imperio: quem se julgar seu credor, de objectos para elle, ou em nome delle comprados, dirija-se, no prazo de oito dias, à rua da Cruz, n. 9.

—Perdeu-se, ou furtaram, em o mez passado, do Cachangá, um alfinete de peito de cornalinda encarnada engrasada em ouro de lei, o qual he ovado e tem por detrás armas gravadas: roga-se a quem o comprou, ou o achou e o quizer restituir a seu dono, de o levar a rua do Pires, sitio da esquina que vai para o corredor do Bispo, ou no Cachangá, em casa de João Ribeiro, onde se promette gratificar com generosidade, e mesmo se dará o importe por que tiver sido vendido.

--Fugio na noite de 11 do corrente uma escrava de nome Maria, nação Costa, baixa, gorda, côr retinta, com marcas de bexigas no rosto, tendo em uma das faces um signal de carne; figura ter 35 annos de idade, bem fallante, e o andar he proprio de negra trabalhadora de enxada; foi escrava de Manoel Antonio Pereira, morador em terras do engenho de Santa-Anna, para onde se suppõe ter fugido, por ja ter sido la pegada em outra fuga que fez ha pouco tempo; levava vestido de chilla asul com listras brancas, sendo o roupinho mais claro do que a saia, panno da costa e mais uma trouxa com um vestido de chita amarella, outro branco, duas saias de lila preta e um panno preto ja velho, tres camisas e um frasco de agoa de Colonia: roga-se, portanto, não so as autoridades policiaes, como aos capitães de campo e mais pessoas que virem dita preta, de a pegarem e levar à rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. -- que serão bem recompensados de seu trabalho: protesta-se contra qualquer pessoa que a occulte em sua casa.

--Deseja-se empregar uma pessoa que escreve perfeitamente, e com todas as regras de orthographia, sendo além disso muito expedita. Essa pessoa tem bastante conhecimento theorico e pratico da legislação criminal e policial do paiz, e algum da legislação civil; e por consequencia serve para coadjuvar qualquer Sr. advogado que tenha bastante partido; para escriptorio de negociante, que precise de pessoa habil, já para escripturação, já para agenciar dividas judiciaes, principalmente pelo matto; finalmente he apto para todos os negocios em que se requeira promptidão, habilidade e estrategia. Dará todo o conhecimento preciso de sua capacidade, moralidade e conducta: quem pretender annuncie.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

--Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco, e com bastantes commodos: a tratar na mesma rua, n. 22.

--A directora do collegio de meninas, que morava na rua Nova, declara ao publico que ja principiou com os seus trabalhos desde o dia 3 do corrente: quem com ella pretender fallar, dirija-se ao seu sitio na estrada nova, que fica confronte ao sitio do Sr. Miguel Archanjo, ou do Sr. Antonio Domingos Pinto: na rua Nova, loja de trastes, haverá pessoa para ensinar o mencionado sitio.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musicas, accordãos, e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou altar-mor, com boas vozes, por preço commodo.

Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, n. 181, de José Nabo & Braga,

fazem-se machinas de Derosne e de outro qualquer modelo para espirito, ferragens amarellas, almofarizes, candieiros de diversos modelos, escrivaninhas, perfumadores, palmatorias, esporas de salto e de correia, torneiras para alambique. Na mesma fabrica acham-se officiaes promptos a sahir para qualquer engenho desta provincia, para concertarem machinas e alambiques: tambem ha para vender areia de fundir, chegada ha poucos dias, e da melhor qualidade que tem apparecido. Fundem-se bronzes para engenhos, parafuzos para rodas d'agoa e toda e qualquer obra de cobre e bronze que se offerecer neste estabelecimento, com legalidade e consciencia, emquanto a qualidade de metaes, por muito mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Aviso aos amadores e apreciadores de musicas novas e de bom gosto.

João Vignes, morador na rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de musicas, como sejam: valsas, variações, polkas, quadrilhas, modinhas brasileiras e outras italianas; bem como o melhor methodo para piano, solfejos para cantoria, tudo pelos melhores autores da Europa e da mais moderna escola. Na mesma casa vendem-se os mais ricos pianos que teem vindo a Pernambuco, os quaes são feitos de proposito e com novo machinismo, para que tenham grande duração; assim como tambem acharão na mesma casa pianos inglezes, com pouco uso, vendendo-se tudo pelo mais commodo preço.

Engenho Queluz.

Freguezia de Ipojuca.

Traspassa-se o arrendamento do dito engenho, o qual tem a presente safra a tirar, e tres a criar. A tratar na rua da Aurora, n. 26, ou no mesmo engenho com Miguel Augusto de Oliveira.

N. B.—O engenho tem excellente pasto, he bom d'agoa, e tem bons cercados; e, caso haja quem queira comprar a safra, ser-lhe-ha ella vendida, entregando-se immediatamente o estabelecimento.

Attenção.

Agencia de passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, por mais commodo preço que he possivel.

Furto.

No dia 6 do corrente, as 8 horas da noite, um preto ganhador furtou do porto das canoas da rua Nova, um bahuzinho de folha pintado de azul, contendo 3 imagens, uma do Senhor Crucificado, outra de S. Anna, e outra de S. Antonio, estando esta ultima paramentada de ouro; bem como um espelho de moldura dourada e algumas camisas de homem, toalhas, etc.: quem de tal furto souber, fara o favor de aprehende-lo e participar na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, o mesmo se roga a todas as autoridades policiaes.

--Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto, na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, um curso de rhetorica e poetica, e outro de geographia e historia: as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas, o poderão procurar na mencionada casa das 10 horas do dia em diante.

--Precisa-se de um official de sapateiro, para tomar conta de uma tenda, na rua do Amorim: a tratar no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12.

--Pede-se ao Sr. Manoel Domingues de Santa-Anna o favor de dirigir-se à rua do Queimado, n. 18, segunda loja, a negocio.

--Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um andar no bairro de S.-Antonio, a qual tenha duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, e que esteja limpa: quem tiver, annuncie.

—Precisa-se de um feitor para o sitio da viuva Amorim, em Ponte-de-Uchôa.

--Quem annunciou querer comprar caixas velhas de amarello, dirija-se a rua Augusta, n. 84.

--Precisa-se alugar uma canoa de carreira: quem tiver annuncie, ou dirija-se a loja de Luiz de França e Souza, que dirá quem quer.

--Maria da Penha, viuva de Theodoro José da Silva Lacerda, faz sciente que ninguem contrate negocio algum com José Olegario sobre as casas que elle possue, pois a annunciante e seus filhos teem parte nellas: por isso quem contratar qualquer negocio com elle, perde o seu dinheiro. O dito Olegario acha-se preso no callabouço de policia, por causa de um escravo que agasalhou.

--Precisa-se alugar um sitio que seja perto da cidade, para um rapaz solteiro, e que tenha estribaria para um ou dous cavallos: a tratar na rua da Cruz, n. 40, terceiro andar.

--Um Brasileiro de illibada conducta, com bastante pratica de commercio, e que dá fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro, com excepção de venda: na rua do Rangel, n. 57.

--Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos que queira ir ser caixeiro em uma das melhores lojas de fazendas do Rio-Formoso, preferindo-se algum dos ultimos chegados do Porto: na rua do Queimado, n. 17.

--José Joaquim Ramos Villar, residente na cidade do Pará, offerece o seu prestimo a todas as pessoas nacionaes e estrangeiras, e mesmo a qualquer capitães ou encarregados de embarcações, para lhe servir de guia em seus afazeres nesta provincia; bem como para dar entrada nas estações competentes das embarcações, tirar passaportes, fixar navios e pô-los correntes a seguir sua derrota: tudo por modico estependio, regulado em proporção de seus afazeres.

—Gratifica-se bem a quem apprehender um cabra de nome Athanazio, de estatura regular, grosso do corpo, cabello estirado, pouca barba, nariz afilado, com falta de dentes na frente, beiços grossos, com uma cicatriz nos peitos, faltando-lhe no pé esquerdo dous dedos; levou vestido camiza de algodão azul, calça preta de merinó ja usada, chapéo preto tambem ja usado, cujo cabra desappareceu no dia 8 de abril do corrente anno, e julga-se elle andar pelos trapiches do assucar: por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no a casa dos senhores Mesquita & Dutra na fundição da rua do Brum, ou na rua Nova, n. 35.

Nova casa de pasto

No passeio publico continúa a ter todos os dias boas comidas e café, e nos domingos e dias santos, logo cedo, mão de vacca e cabidella, e mais petiscos; assim como tambem da jantares para fóra, por preço commodo, e com asseio; e haverá o bom sorvete, as horas do costume.

--Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Moeda, n. 7, primeiro andar.

Attenção!

Aluga-se uma excellente casa de 4 andares com grande armazem, na rua da Cruz, n. 40, em que tem escriptorio o Sr. Edwardo Bolli: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa junta ao escriptorio da companhia de Beberibe.

--Precisa-se de um homem que entenda de andar com carro, ou bolear: nesta typographia se dirá quem precisa.

--No becco do Sarapatel, n. 15, ha uma pessoa forra que sabe lavar, engommar e cozinhar, que se offerece para uma ama de casa.

Afinação de pianos.

Afinam-se pianos por diminuto preço: na rua das Flores, n. 19.

Joias.

Fazem-se caixas de guardar joias, obra bem feita, por diminuto preço: na rua das Flores, n. 19.

Nossa Senhora da Paz.

O estado de ruina em que se acha a igreja matriz de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, e os pequenos rendimentos que ella possue, que mesmo não chegam para a conservação e asseio do templo, obrigaram a alguns devotos a darem principio ao concerto, fundados na benignidade dos fieis, a quem rogam queiram concorrer com a esmola que suas posses permetir para continuação da obra, a qual será entregue ao Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, ou ao tenente Antonio Gonçalves de Moraes, aquelle residente na referida povoação, e este na rua da Assumpção desta cidade, casa da afilição.

--O Sr. Teodoro de Almeida Costa queira apparecer na rua do Vigario, n. 19, a negocio que lhe diz respeito.

--Lavam-se e engommam-se lós e lenços de linho; tambem se cose costura de alfaiate: na rua da Aurora, n. 42.

--Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua de S.-Amaro, n. 10.

--O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que tem contratado com João Fructuoso da Silva a compra da taberna, sita no fim da rua de S.-Theresa: quem, pois, se achar credor da mesma, queira no prazo de 3 dias apparecer em dita taberna, para se tomar em consideração os ditos debitos, passados os quaes, o abaixo assignado por nada se responsabilisa.

Bartollo da Costa Moura.

--Traspassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de producção, por preço rasoavel: tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher: os pretendentes, dirijam-se à rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

—Propõe-se a administrar qualquer engenho, do que tem bastante pratica, um Brasileiro solteiro; assim como entende perfeitamente do methodo de fazer assucar, e tem habilidade de curar escravos em algumas enfermidades: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se à rua Nova, n. 49.

--José Duarte das Neves lembra ao Sr. José Lopes Guimarães a conclusão do negocio que contrahio em 7 de agosto de 1845.

--Precisa-se de um forneiro para trabalhar em uma padaria no Poço-da-Panella: a quem convir dirija-se a rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

Sorvete.

No principio da rua da Aurora,

no armazem confronte a ponte, haverá d'amanhãa em diante sorvete muito bem feito e com muito asseio; e juntamente bom licor marasquino e charutos; pois não só acharão uma casa com decencia, como tambem um gabinete separado com muito asseio para senhoras, das 6 e meia horas da tarde em diante.

--O Sr. A. J. de S. G., morador na cidade de Olinda, haja de ir na loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar o saldo da sua lettra vencida a 28 de maio de 1839: isto no prazo de 3 dias.

--O proprietario de uma lettra da quantia de um conto de réis, aceita pelo Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, vencida em 10 de abril, ou a vencer em 10 de maio, queira procurar o seu pagamento em casa do corretor Oliveira.

--Arrenda-se o segundo andar da casa n. 8 da rua da Aurora: a tratar com Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

--Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem da a juros quantias de 300, 400, 500 e 600$ rs., sobre hypotheca em casas terreas.

--Manoel Duarte Rodrigues, legalmente autorisado por Manoel José Francisco e Quiteria Maria, residentes em Portugal, pai e mãi, universaes herdeiros do fallecido Antonio José Francisco Veiga, para promover a arrecadação dos bens deixados, convida aos credores a apresentarem suas contas na rua do Trapiche, n. 26, para serem attendidos; e roga a todos os devedores de mandarem pagar seus debitos, no mais curto espaço de tempo, para podêr dar contas aos ditos herdeiros.

--Na rua das Cruzes, n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha bichas hamburguezas para alugar e vender, tanto a retalho como em porção: por preço commodo.

--Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de horta, arvoredos e vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio do portão de ferro.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, pódem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem a homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

--Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno e de tratar de cavallos.

--Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, e que tenha bastante leite, ainda mesmo que não seja muito pichosa para o tratamento de crianças: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

--Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas: na rua das Cruzes, n. 18, segundo andar.

--João Deodato Boman reside na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, ou no seu sitio da Passagem.

--Quem annunciou querer comprar um armario de cozinha, em bom estado, dirija-se a rua de S.-Francisco, sobrado de um andar, confronte ao theatro.

Ao publico.

--O abaixo assignado sendo avisado por uma pessoa que vio dous sugeitos desconhecidos estarem tratando, que em certa loja se havia dito que o haviam mandar assassinar, e caso escapasse com vida, não deixaria de ficar aleijado e inutil de podêr trabalhar pelos officios de caldeireiro e latoeiro; e como o abaixo assignado não tenha nesta cidade inimigos rancorosos se não Manoel Carneiro Leal e Joaquim Antonio dos Santos e Andrade, por causa de não ter querido mais se subjeitar ser simples official de officio, e se ter estabelecido com sua casa na rua Imperial, para melhor ganhar o pão e sustentar sua familia: no entanto o abaixo assignado sendo avisado, como acima fica dito, desde já protesta contra estes meios reprovados, na certeza de que o abaixo assignado muito duvida que os Srs. Leal e Andrade sejam capaz de mandar praticar uma infamia e que queiram tomar uma vingança tão mesquinha.

José Nabo do Amaral Lobo.

Consultorio homœopathico.

RUA DA CADEIA DE S.-ANTONIO, N. 22.

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Os pobres serão tratados gratuitamente.

Compras.

--Compra-se um paramento para uma padre, sendo branco por fóra e rouxo por dentro, para celebrar as missas em S.-Sebastião, em Olinda: quem tiver annuncie.

--Compra-se uma estante para livros, em bom uso: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

--Compra-se um quartão gordo que sirva para viagem: na rua do Queimado, n. 27, se dirá quem compra.

--Compra-se tartaruga: paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, n. 5, loja de tartarugueiro.

--Compra-se um armario usado, mas em bom estado, proprio para cozinha: quem tiver, annuncie.

--Compra-se uma casa terrea, com preferencia em S.-Antonio: na rua de Apollo, n. 8, se dirá quem compra.

--Compra-se um corão de ouro de lei, sem feitio, e que tenha 12 a 16 oitavas: na rua do Vigario, n. 14, taberna.

--Compram-se *os Jornaes do Commercio* do Rio-de-Janeiro, do mez de fevereiro proximo passado: nas Cinco-Pontas, n. 91, ou annuncie.

Vendas.

--Vende-se banha de porco derretida e da terra, a 360 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 21.

PLAR ENCONTRADO

-- Vende-se resina de angico, as libras o em porção: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Gaz.

Continúa-se a vender na destilação franceza, na travessa da Concordia, gaz e pavios para candieiros de dito: tambem se concertam e limpam-se ditos candieiros.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arroz de casca a 5,200 rs. a sacca:

vende-se na rua do Amorim, n. 35, armazem de Tasso Junior.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, a obra do Judeu Errante, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez por Castilho, 20 volumes novos, encadernados em 9, e outras muitas obras por preço commodo.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vende-se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de J. V. da Silva Barroca.

Cal virgem de Lisbôa.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, por commodissimo preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista, n. 71: faz-se todo o negocio, uma vez que o comprador desonere ao vendedor do que deve aos Srs. da alfandega.

Linhas de 200 jardas o carretel.

Vende-se muito superior qualidade de linha em carretel de 200 jardas, de ns. 16 a 130: na rua do Queimado, n. 16, loja, de José Dias Simões.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo dous de 15 annos, um optimo cozinheiro e 2 carreiros; 3 negrotas de 14 annos; 4 escravas moças, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma parda muito sadia e forte, de boa conducta, e que cozinha, engomma, ensaboa e cose chão alguma cousa: não se vende por menos de 500,000 rs.: na rua da praia de S.-Rita, n. 25, 2.º andar da casa em que teve serraria o Snr. Vicente Alves Machado.

Na rua do Crespo, n 11, loja de livros, vendem-se Cantos sagrados, por 200 rs.; Peleja do Diabo e S.-Miguel, por 120 rs; o Gemido d'alma, por 120 rs; Testamento do gallo, por 80 rs.; dito da gallinha, por 80 rs.; cartas para enterro, por 20 rs.; livros para aulas, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito nova farinha de mandioca, em saccas grandes, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

A 2,800 rs.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se farinha de mandioca, a 2,800 rs. a sacca, e tambem a retalho; arroz pilado e de casca, feijão, esteiras, e palha para chapéos: tudo por preço commodo.

A 2,800 rs.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se milho, a 2,800 rs. a sacca, chegado ultimamente do Ceará.

Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Corram ao barato

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, acha-se um completo sortimento de fazendas, como sejam: peças de chitas finas e côres fixas, a 6,000 rs., e a 160 rs. o covado: ditas muito finas, a 7,000 rs., e a 200 rs. o covado; ditas de madapolão muito fino, a 3,800 e 4,400 rs.; córtes de meias casimiras, a 1,600 rs.; ditos de cassa para vestidos, a 1,280, 2,240 e 3,000 rs.; chales de lãa, a 1,800 rs.; lenços de seda para senhora, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas que se mostrão aos compradores; bem como córes de casimira, a 5,000 rs.

-- Vende-se, por precisão, um escravo com officio de canoeiro, pescador, e com principios de padaria: na rua do Jardim, n. 43.

--Vende-se uma bonita preta de 20 annos, que engomma muito bem, cozinha o diario de uma casa e cose, sem vicios nem molestias, o que se afiança: defronte da ribeira do peixe, n 3.

-- Vende-se um relogio patente, que tem corda para 20 e tantos dias, para cima de mesa, peça esta a mais rica que tem apparicido no Brasil, tendo um dansarino de corda e 4 musicos a tocarem differentes instrumentos, com tantas peças de musica quantas horas tem um dia: o dansarino dansa antes de repetir as horas, e tem mais um resisto que o faz dansar em qualquer occasião, e tem mais outro resisto que o faz parar mesmo nas horas: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, n. 1 C.

Novidade.

A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casemiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

— Vendem-se duas lindas molecas, proprias para se educarem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Pechinchas novas.

Vende-se madapolão fino, com um pequeno toque de mofo, ao barato preço de 3,500 rs.; córtes de cassa-chita com 5 varas, côr segura, a 1,400 rs.: no Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Novo trem de cozinha.

Vendem se chaleiras, fregideiras, cassarolas e panellas de ferro forradas de porcellana; cafeteiras e bules de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

— Vende-se uma espingarda de dous canos, obra muito bem feita: na rua Nova, n. 16, loja.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se córtes de cambraia superiores, a 2,000 rs.; cassa pintada, superior fazenda em qualidade, a 2,000 rs.; córtes de casimiras de algodão, de muito bons padrões, a 360 rs. o covado; bom tom, fazenda propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado; chapéos de castor preto, a 4,000 rs.; chapéos francezes superiores, a 6,800 rs.; e outras muitas fazendas que a vista do comprador se mostrarão, por preço commodo.

--Vende-se a taberna da rua larga do Rozario, n. 40, com poucos fundos e sem alcaides: a tratar na mesma taberna.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o córte; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o córte; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

Faz muita conta.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, n. 18, segunda loja, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, com 20 covados, pelo commodo preço de 2,200 rs. a peça; meias de côres para meninas, a 160 rs.; chapéos de massa para meninos, a 500 rs.; e outras muitas fazendas.

--Vende-se superior cha Hysson, a 2,000 rs.; manteiga ingleza, a 400 rs; café moido, a 200 rs; arroz branco novo, a 80 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se uma grande tina nova e pintada para banho, e que leva 3 baldes d'agoa; cylindro de cobre que esquenta a dita agoa em uma hora, com a diminuta despeza de 40 rs. de carvão; uma gamella grande comprida, tambem para banho, nova e pintada; um berço novo, por ter só servido 5 mezes: na rua da Alegria, n. 9.

-- Vende-se um preto perito cozinheiro de massas, forno e fogão: não havendo duvida, dar-se-ha a contento para fazer um jantar: na rua do Collegio, n. 21, aonde tambem se vende um outro preto bom remador de escaler, e que he moço.

Acabam de chegar á loja de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maya, os muitos desejados e elegantes chapéos do Chile, finos, de abas pequenas e copa baixa; bem como um sortimento de ditos grandes, por modico preço.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, sem achaque algum: vende-se com arreios ou sem elles: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se um moleque de 10 a 11 annos e de bonita figura: na rua d'Apollo, numero 19.

-- Vende-se uma boa escrava com habilidades, sem vicio e muito sadia: na rua de Santa-Rita, n 91.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se muito superiores espadas prateadas de roca e sem roca, assim como finissimos estojos de navalhas para barba.

-- Vendem-se peças de madapolão, muito largo, com 20 varas e com algum toque de mofo, a 2,500 e 2,800 rs., e a sete vintens a retalho; assim como chitas a seis vintens o covado: por tras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava com algumas habilidades: na rua da Penha, n 32.

--Vende-se, ou troca-se por uma casa terrea um sitio na estrada da Varzea, com muitas fructeiras, boa baixa para capim, com rio corrente d'agoa doce no fundo, com casa de vivenda: na rua Nova, n. 28.

-- A. Colombiez, com loja franceza na rua Nova atras da matriz, tem para vender calçado feito na fabrica franceza em Pernambuco, como seja: sapatos de couro de lustro, fôrma ingleza, para homem; borzeguins, sapatos de marroquim e de lustro para senhora; ditos de duraque preto e de tapete; ditos de dito para homem; botins de côres gaspeados de couro de lustro para meninos.

Bretanhas monstro!

A 5,000 réis.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, ainda existe um resto de bretanha monstro, a 5,000 rs. a peça com 24 jardas; casimiretas de lãa pretas e de côres, proprias para calças e palitós de homem e meninos, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o covado; brim trançado branco, muito encorpado, proprio para militares, a 640 rs. a vara; assim como outras fazendas por barato preço: a ellas, antes que se acabem.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs.; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

-- Vende-se um alambique de cobre, em meio uso, com serpentina de estanho fino, levando a caldeira 50 canadas, e elevando a ago'ardente a 36 graos na primeira destilação: acha-se montado para o comprador ver, e da-se por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

-- Chegou novamente gelo e se vende ao mesmo preço do antigo, adverte-se que não se tomam mais bilhetes, visto o vendedor ter perdido alguns, e não lhe convem vender assim, os portadores trarão o importe do gelo que quizerem; bem como não se recebem cedulas estragadas.

-- Na rua Augusta, taberna do Victorino, continúa a haver boa carne do sertão, a 240 rs. a libra, e lingoiças, a 320 rs.; bem como bons queijos de Minas, a 320 rs.

--Vende-se uma preta moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e com habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, á esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio de terreas ao entrar da estrada do Arraial, com muita largura e fundo, bastantes arvoredos de fructo, e boa casa de vivenda de pedra e cal: na rua Direita, n. 40, segundo andar.

-- Vende-se sal em pequenas porções, e saccos de superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul: no armazem n. 7, rua da Moeda.

-- Vende-se solla e couros miudos, malas cobertas de sola e bahús, ditos de couro: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, loja de Bahús, n. 23 Na mesma loja tambem se fazem obras de encommenda.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, com uma filha de 10 mezes, e que tem muito e bom leite, por isso optima para criar uma criança, e tambem engomma e cozinha, tudo muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Estrella.

Vende-se superior bolachinha estrella, aguada, mui propria para doentes, por não conter em si assidos e ser de boa farinha: na rua Direita, n. 79.

LIMA.

Rua do Queimado, sobrado n. 19.

Vende uniformes militares para todas as patentes de officiaes do exercito e guarda nacional, inclusive officiaes generaes e commandantes superiores; tendo o melhor galão de ouro para devisas do padrão, hoje em uso na côrte; espada de metal do principe, e tudo quanto pertence aos ditos uniformes, quér de grande ou pequena galla, estando habilitado para promptificar o uniforme completo para qualquer batalhão, assim como para musicas, para o que apresentara differentes figurinos. Em sua casa se pódem vêr os figurinos com as alterações que recentemente soffreram os corpos da guarnição da côrte, e que teem de ser imitados por todos os do exercito.

--Estão a venda as seguintes modernas poesias. Cantos sagrados; o Gemido da alma; Meditação sobre a morte: na Boa-Vista, loja de miudezas, do Sr. Guimarães, n. 48; em S.-Antonio, rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Vende-se queijos de Minas a 280 réis: na rua Direita, venda, n. 18.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro: 2 pardos de 20 a 25 annos, sendo um delles perito cozinheiro, boieiro, empalhador, e que he de optima conducta; duas pardas com habilidades; 5 pretas com algumas habilidades, tendo uma dellas um filho de um anno: na rua do Collegio, n 3.

— Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões e côres fixas, a 320 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se, para se pagar uma divida, uma escrava crioula, sem vicios nem achaques, que engomma, cozinha e faz barrella: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se o diccionario inglez de Vieira, dous tomos grandes: na praça do Corpo-Santo, n. 2

-- Vendem-se 24 acções da companhia de Beberibe, pelo valor em que estão de 42# rs., sendo agora boa occasião de comprar, visto que só faltam 15 dias para se receber o dividendo: na rua da Cruz, n. 8, segundo e terceiro andares.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se

riscado francez de quadros escuros, fazenda muito fina e fixa, pelo barato preço de 200 rs. o covado; peças de esguião de algodão de 5 palmos de largura e com 10 varas e meia, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

-- Vende-se a ilha denominada S.-João, ao pé dos Afogados, sercada de rios, com cento e tantos pés de coqueires, 2 excellentes viveiros, duas casas de pedra e cal, novas e com commodos para duas grandes familias, capim para sustentar dous cavallos durante um anno: da-se por preço muito commodo, ou troca-se por alguma casa nesta praça, sendo nos tres bairros, e faz se negocio a vista de uma e outra cousa, voltando-se o que for de rasão, com as mesmas condições: tambem se vende um pequeno sitio em Bemfica, no principio da estrada nova, com boa casa, bem repartida e rectificada de novo, todo murado, com 2 portões de ferro na frente, cocheira para 2 cavallos, um grande poço de agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, sendo a maior parte larangeiras e um bom parreiral: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazendas.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cozinha e faz com perfeição o mais serviço de uma casa; um bonito pardinho de 11 annos, proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vendem-se 40 pipas vasias, vindas do Rio-de-Janeiro; uma porção de taboas de assoalho de amarello: na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de fazendas.

-- Vende-se um piston novo, com sua competente caixa, por preço muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 28, terceiro andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vendem-se os seguintes livros, na rua estreita do Rozario, n. 8: Magnum Lexicon; Diccionario de composição latina; dito da fabula; dito poetico; Selecta; Fabulas; Virgilio; Horacio; Tito Livio; Terencio; Orações de Cicero; Ouvidio; Methamorphozes de Ouvidio; Espositor de Salustio; Burro de Salustio; dito de Horacio; dito de Virgilio; Tratado das particulas por J. J. da Costa e Sa; Horacio latino e portuguez pelo mesmo; Resumo da Historia Sagrada; e outros muitos livros latinos, que para se não fazer extenso o annuncio se não publicam.

Cheguem ao barateiro.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, vendem-se peças de chitas muito finas e côres fixas, denominadas D. Isabel, pelo baratissimo preço de 8,500 rs, e a 240 rs. o covado; ditas de madapolão de jardas muito fino e com 25 varas, pelo baratissimo preço de 4,700 rs.; e outras muitas fazendas que por baratas não se annunciam. Dão-se amostras com penhores.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

--Vendem-se pianos de excellentes vozes, e recentemente chegados: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23, em chãos proprios: no Passeio-Publico, n. 7.

-- Vende-se superior palha de carnaúba: atras do Corpo-Santo, n. 66.

Fiteiros.

Na loja n. 48, do Aterro-da-Boa-Vista, vendem-se tres fiteiros, a 3,000 rs. cada um.

-- Vende-se leite purissimo, a 200 rs. a garrafa: na rua estreita do Rozario, na porta da venda que volta para o Carmo, das 6 as 7 horas da manhãa.

-- Vendem-se ancoras, correntes de ferro, e taixas de cobre: na rua do Trapiche, n. 12, primeiro andar, em casa de Ridgway Jamison & C.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em Fóra-d-Portas, defronte do Pillar, n. 11, com grande quintal que bota para a maré grande: na da Praia, n. 15.

-- Vende-se um pequeno resto de farinha de Philadelphia, a 8,000 rs. a barrica, para liquidar: na rua do Vigario, n. 8, ou na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

-- Vende-se uma escrava cabra, vinda do sertão do Ceará, sadia e robusta, que cozinha e lava: na rua do Queimado, lado do becco da Congregação, n. 45, loja.

--- Vende-se um terreno, optimo para se edificar, por ser de esquina e ficar perto do rio, tendo uma casa de taipa, sito na baixa-verde do Manguinho; assim como uma pequena casa rectificada de novo, confronte ao mesmo terreno, com camboa no fundo e porto de embarque: na rua da Penha, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se, por preço commodo, uma escrava de meia idade, cujas habilidades se dirão ao comprador: na rua Velha, n. 71.

-- Vendem-se, no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, sapatões de couro de lustro; ditos do Aracaty, brancos e pretos, sapatos envernisados para senhora a 2,000 rs. o par; ditos de cordavão, a 1,440 rs; optimo couro de lustro, a 4.000 rs a pelle; pelles de bezerro francez, a 3,500 rs.; graxa ingleza em potes, a 200 rs; e em lata, a 120 rs.; marroquim, a 2,000 rs. a pelle; bonetes francezes para meninos, a 500 rs.; ditos de merinó, a 2,000 rs.

Voltarete.

Caixinhas com fixas e tentos para jogo de voltarete, recentemente chegadas de França, por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

— Vende-se um moleque bonita figura, de de 12 annos, proprio para aprender officio, ou para qualquer outro serviço: na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

— Vende um veado bastante grande e manso, por preço commodo: no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Vendem-se postillas de direito criminal e de direito commercial, bem copiadas: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Vende-se uma armação envidraçada, propria para sapateiro, charuteiro, deposito de assucar ou outro qualquer estabelecimento; e juntamente se aluga a casa onde existe a mesma, na rua do Amorim: a tratar no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12

-- Vende-se um linda escrava de 20 annos, de nação Baca, que cozinha o diario de uma ca, e he engommadeira: na rua do Rangel, n. 57.

-- Na casa de modas francezas de Madama Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n 1, ha para o escolhimento das senhoras um grande sortimento de chapéos; manteletes, capotinhos, lenços, fitas, camisinhas, cabeções, luvas e flores, que se vendem por preço muito em conta.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro bordadas de côres e de bom gosto; um par de jarros dourados, muito lindos; um lindo relogio de cima de mesa, de pedra: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se uma linda mulatinha recolhida, de 18 annos, com todas as habilidades precisas para servir uma familia: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, de boa conducta: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vendem-se 3 moradas de casas meia-agoas, por detrás de S.-Theresa: na rua Imperial, n. 34.

-- Vende-se a loja de ferragens do fallecido Caetano Luiz Ferreira, sita no Aterro-da-Boa-Vista, por baixo do sobrado onde mora o Sr. coronel Chaby: na praça da Boa-Vista, n. 1, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha.

-- Vendem-se tijolos para limpar facas, a 14,000 rs. a duzia; conservas inglezas, a 8,000 rs. a duzia: no armazem que foi do fallecido Braguez, perto do arco da Conceição.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Escravos Fugidos

-- No dia 15 do corrente, de manhãa cedo, desappareceram 6 pretos com os nomes seguintes: Matheus, de estatura alta, da nação Costa: Paulo, tambem alto, de nação Angola: Thomé, de Angola, um pouco mais baixo: Domingos, da mesma nação: Simão e Ambrozio, baixos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Amorim, n. 8.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, o moleque Marcolino, de nação Quiçamá, de 15 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, secco do corpo, um tanto descorado por causa das febres, não tem signal algum; levou calças de algodão azul, e camisa de riscado tambem azul; suppõe-se ter sido seduzido, apezar de ser muito ladino. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cacimba, n. 4, que serão recompensados.

-- Fugio o preto de nome Pedro, de 30 annos pouco mais ou menos, de nação, altura regular, secco do corpo, côr fula; tem um dente tirado na frente do lado superior, e os pés meios tortos para dentro e bem couvos por baixo; tem um calombo pequeno nas costas; levou camisa de algodão de listras e calças do mesmo, ou de algodão da terra, um lençol de algodão americano, tudo bem sujo: quem o pegar leve-o a Venda-Grande, freguezia da Muribeca, a seu senhor, Manoel da Silva Barros, ou ao Recife, rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, que será bem recompensado.

-- Fugio, de bordo do patacho *Asthrea*, no dia 13 de março proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, crioulo, alto, com barba por baixo do queixo, bexigoso, cheio do corpo, representa 40 annos pouco mais ou menos; he natural desta provincia; desconfia-se que esteja pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, que gratificará com 100,000 rs, conforme a longitude em que fôr pegado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o cabra Leandro: levou calças de riscado de algodão, camisa de madapolão e bonete velho na cabeça; tem os dentes limados, e as pernas alguma cousa arqueadas para trás; consta ter apparecido pela Estancia, Ponte-de-Uchôa, Monteiro e Capunga: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 66, padaria de André Nauzer, que recompensará.

-- Fugio, no dia 12 do passado, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

200,000 rs.

Fugiram, no dia 13 de janeiro do corrente, do engenho Novo de Serinhãem, os escravos seguintes: Thomaz, cabra-escuro; tem os olhos e palmas das mãos amarelladas, côr fula, representa ter 25 a 30 annos, com officio de pedreiro, pescador e de cortar carne; he muito regrista: Amaro, cabra claro, de 45 a 50 annos, com bastantes cabellos brancos, pernas finas, pés apalhetados; he muito preguiçoso para qualquer serviço; he canoeiro; costuma andar sempre ebrio: estes escravos quando fugiram foram a praia do Gamella, do Rio-Formoso, onde compraram uma jangada e seguiram na mesma para a provincia das Alagoas, de onde o dito Amaro he natural, e que tem parentes para o centro: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou nesta praça, em casa de Silverio Joaquim dos Santos, na Cambôa-do-Carmo, n. 33, que será gratificado com 200,000 rs.

-- Desappareceu, da casa de Praxedes da Fonseca Coitinho, no dia 20 do passado mez, um pardo claro, de nome Eustaquio, de estatura regular, secco do corpo, bem parecido, representa ter 24 annos; he official de sapateiro; quando anda arrebita os dedos dos pés; traz sempre as ventas cheias de tabaco: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, n. 6, botica, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola, de 45 annos; levou calças e camisa de algodão americano azul, chapéo de palha; tem uma ferida na perna esquerda, e outra na direita; he alto, e tem os olhos grandes: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 31, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes: baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos enroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes; intitula-se forro, e como tal vem monido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

Pern.: Na Typ. de M. F. de Faria.—1850

MELHOR EXEMPL